

MERCADO|VEÍCULOS

MOTOCICLETA

Honda XR300L Tornado ganha versão especial

Marca japonesa associa nome do passado com o ‘estilo de briga’ do modelo icônico; preço sugerido para São Paulo é de R\$ 31.540

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Na história da Honda alguns modelos se destacam por despertarem intensa atração. A razão para tal é difusa e sempre contém múltiplos fatores, entre os quais o design impactante e a adequação à função ocupam lugar de destaque.

Neste contexto, ao resgatar o nome Tornado e aplicá-lo à moderna XR300L, a Honda preencheu estes dois itens, conectando plenamente a novidade ao modelo homônimo, comercializado de 2001 a 2008. A antiga XR250 Tornado era reconhecida pela versatilidade, moto capaz de encarar usos múltiplos com estilo claramente inspirado nas mais radicais off-road Honda, perfil este idêntico ao da atual XR300L Tornado.

A agressiva tonalidade, característica das Honda “de briga”, destaca esta Tornado, que traz também discretos detalhes em branco e azul formando o clássico tripé cromático das Honda mais radicais.

A Honda XR300L Special Edition estará disponível na rede de concessionários Honda a partir de fevereiro de 2026. A garantia é de 3 anos, sem limite de quilometragem, mais óleo Pro Honda grátis em sete revisões (o fornecimento gratuito do óleo é válido a partir da 3ª revisão). O intervalo de manutenção é de 6.000 quilômetros ou 6 meses após a primeira revisão, que deve ocorrer com 1.000 quilômetros ou 6 meses. O preço sugerido (base São Paulo/SP) é de R\$ 31.540,00.

Tecnicamente a Honda XR300L Tornado Special Edition mantém inalterada suas características, que incorporam a mais recente tecnologia Honda: motor monocilíndrico 4T com 293,5 cm3 de capacidade arrefecido a ar com tecnologia FlexOne, cabeçote OHC de quatro válvulas.

A potência máxima é de 24,8 cv usando etanol e 24,3 cv com gasolina. O torque máximo é de 2,74 kgf.m (etanol), 2,70 kgf.m (gasolina). O câmbio tem seis marchas com embreagem assistida e deslizante. Na parte ciclística o desta-



DIVULGAÇÃO/HONDA

Herdeiro de um nome histórico, o modelo ganha uma versão exclusiva



Divulgação/Honda

XR300L Tornado mantém características técnicas de versões anteriores



Divulgação/Honda

A inscrição “300”, aplicada em diferentes áreas, distingue o modelo

que é o chassi de aço tipo berço semiduplo, com suspensão dianteira telescópica de tubos de Ø 41 mm e 245 mm de curso, com roda de alumínio aro 21 polegadas.

A suspensão traseira tipo Pro-Link tem conjunto mola/amortecedor regulável em sete posições ancorado à balança de alumí-

nio. O curso é de 227 mm e a roda com aro de alumínio tem 18 polegadas. A frenagem ABS de dois canais dispõe de disco dianteiro de Ø 256 mm e calíper de pistão duplo. O disco traseiro tem Ø 220 mm e calíper de pistão simples. O peso a seco é da Honda XR300L Tornado é de 143 kg.

AUTO FOCO

Divulgação



Nascido para a guerra e símbolo de liberdade

GABRIEL YUKI



POUCOS AUTOMÓVEIS PODEM DIZER QUE AJUDARAM A MUDAR O RUMO DA HISTÓRIA. O JEEP PODE. ANTES DE VIRAR SINÔNIMO DE AVENTURA, TRILHA E LIBERDADE, ELE NASCEU COM UMA MISSÃO MUITO MAIS DURA: SOBREVIVER À GUERRA.

No início da década de 1940, em plena Segunda Guerra Mundial, o Exército dos Estados Unidos precisava de um veículo leve, resistente e capaz de enfrentar qualquer terreno.

Lama, areia, pedras, subidas íngremes ou estradas inexistentes não podiam ser um problema. A resposta veio da Willys-Overland, que criou o Willys MB um carro simples, robusto e extremamente funcional.

Durante o conflito, o Jeep virou praticamente um soldado. Transportava tropas, carregava equipamentos, puxava canhões, servia como ambulância improvisada e cruzava terrenos onde outros veículos simplesmente não passavam. Sua importância foi tão grande que o general Dwight Eisenhower afirmou que o Jeep foi uma das ferramentas decisivas para a vitória dos Aliados.

Com o fim da guerra, em 1945, o mundo mudou e o Jeep mudou junto. A Willys percebeu que aquele veículo militar poderia ter uma nova vida fora dos campos de batalha. Assim nasceu o Jeep CJ, o “Civilian Jeep”, adaptado para o uso civil. Ele logo conquistou fazendeiros, médicos do interior, trabalhadores rurais e aventureiros. Era o carro que não exigia estrada boa, apenas disposição.

No Brasil, o Jeep ganhou status de lenda a partir dos anos 1950, quando passou a ser produzido nacionalmente. Por aqui, virou ferramenta de trabalho, companheiro do campo e símbolo de resistência. Em muitas regiões, era o único veículo capaz de chegar onde caminhões e carros comuns não ousavam ir.

Ao longo das décadas, o Jeep evoluiu. Ganhou conforto, tecnologia e novos modelos, mas manteve sua essência. O Wrangler carrega até hoje o visual e a alma do Jeep original. O Cherokee levou o espírito off-road para as famílias. Já o Renegade apresentou a marca a uma nova geração de brasileiros.

Mais do que um automóvel, o Jeep se transformou em um conceito. Representa liberdade, desafio e a certeza de que o caminho pode ser difícil mas não impossível. Um carro que nasceu para a guerra, sobreviveu ao tempo e se tornou um dos maiores símbolos da história do automóvel.

Porque, no fim das contas, todo Jeep ainda carrega no DNA a mesma promessa feita lá atrás: ir além, mesmo quando não há estrada.

Para mais histórias como essa siga @autofocorp